

Em Bali, FHC ^{Viaagem} reza pelo governador

WILSON DIAS/ABR



PRESIDENTE e dona Ruth visitaram um templo hindu em Bali

O presidente Fernando Henrique Cardoso foi informado ontem, durante visita ao território sagrado do templo Mengwi, na Indonésia, de que o estado de saúde do governador de São Paulo, Mário Covas, havia piorado e afirmou que oraria por ele.

“Eu acho que o Mário é muito religioso e tem muita fé. Ele acredita o tempo todo que vai vencer. Então vamos pedir para que ele vença mesmo a moléstia.”

O território sagrado do templo é uma espécie de topo do misticismo hindu que domina a ilha de Bali, na Indonésia, onde FHC passou o fim-de-semana. Esse foi o único momento do programa em que FHC ficou sério. A doença do amigo pode até apressar o retorno do presidente ao Brasil, previsto apenas para a madrugada de quinta-feira.

Hoje o presidente visita o Timor Leste. Em seguida, vai à Jacarta. Faz ainda uma escala na Cidade do Cabo antes de encerrar o programa de volta ao mundo em dez dias. No resto do tempo em que passou no templo real hindu, um dos maiores dos mais de 5.000 construí-

dos em Bali, FHC alternou o papel de turista com o de sociólogo curioso.

“Ali é a transcendência. Vamos lá”, animou-se o presidente com pose de turista ao falar do nível mais elevado do templo, depois de passar pelos inferiores, dedicados aos maus espíritos e aos seres humanos. O nível mais elevado é reservado a orações e a um número bastante restrito de pessoas.

É vedado a turistas. A comitiva de FHC deu um jeitinho quando o presidente já ensaiava dar meia-volta diante do último portal do templo, construído no século XVI a céu aberto. “Não posso, é meio complicado o negócio lá.”

Quando lhe perguntaram que oração faria no lugar, FHC disse que já estava fazendo a sua parte: “Tenho bons pensamentos”.

Logo na entrada de Mengwi, no nível ou terreno dedicado aos maus espíritos, FHC observou um cam-

po dedicado a briga de galos, um ritual bastante comum ainda hoje na região.

O presidente recomendou a leitura de um ensaio do antropólogo Clifford Geertz, seu amigo, tido como um dos principais estudiosos sobre a cultura da Indonésia e de sua versão bastante peculiar da religião hindu. “Ele faz uma interpretação da cultura de Bali a partir da briga de galos”, comentou dona Ruth Cardoso, também antropóloga. Ela levou uma câmera fotográfica para o passeio. “Quero tirar uma foto daqui, mas não

O presidente e a primeira-dama aproveitaram para tirarem algumas fotos na ilha

me deixam, é perseguição. Está vindo, sempre tem um chato,” reclamou.

Quem manda ali nesse primeiro terreno é a divindade Shiva, de ânimo destruidor. Logo em seguida, a própria dona Ruth posava para os fotógrafos a pedido do presidente. “Vamos lá fazer gracinha”, pediu FHC no portal que dava acesso ao segundo nível do templo - voltado ao relacionamento humano.